



O Papel das Habilidades Sociais no Desempenho dos professores: uma proposta curricular

Joana-D´ark Chaves Monteiro da Silva
Rosilene Menezes Aleluia
Centro de Estudos Superiores de Maceió-CESMAC
joanadarkchaves@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Conceituar Habilidades Sociais não é uma tarefa muito simples, pois de acordo com Bolsoni-Silva e Carrara (2010) existe uma taxonomia diversificada para as mesmas, a depender da abordagem que seja observada, porém, os autores concordaram serem as Habilidades Sociais (deste ponto em diante chamadas de HS) o conjunto de comportamentos emitidos num contato interpessoal, desde que possam ter efeitos de ganhos positivos nas relações sociais.

Os autores citam que, sobretudo Caballo em 1996, procurou articular a definição de HS de acordo com sua funcionalidade, sendo a expressão de atitudes, sentimentos, opiniões e desejos, enfatizando respeito a si próprio e aos outros, onde haverá, geralmente, uma resolução de problemas imediatos da situação e diminuição da probabilidade de ocorrerem problemas futuros.

O ser humano, como se sabe, é um ser social e como tal, de relações. Para viver em sociedade com as diferenças pessoais, de grupos, castas, raças e demais, faz-se necessário lançar mão de artifícios e competências individuais a fim de manter o bem-estar coletivo. A sociedade possui e dita regras claramente ou implicitamente que exigem um adaptar-se continuamente, entender valores, atitudes e propostas. Ceder em muitos dos momentos, exigir em outros e fazer-se entender em sua maioria. A tarefa é das mais complexas da realidade de “ser humano”. Competências diversas e habilidades são fundamentais para a boa convivência, estabelecimento e manutenção das relações e conclusão de objetivos relacionados a vida social.



Desta forma, é possível inferir, que o indivíduo habilidoso socialmente possui condições de expressar-se sem ser grosseiro, desrespeitoso, falando com boa entonação e sem a intenção de impor suas opiniões, mas apenas de expressá-la garantindo o seu direito de posicionar-se, independente do ponto de vista do outro, apesar de saber considerá-los, refletir sobre eles mesmos quando estejam sob forma de críticas ou agressão, para desta vez reformular ou manter seu juízo de valor. É conveniente saber que nem sempre o outro terá o mesmo comportamento habilidoso podendo não aceitar essa interação e desrespeitá-la, sendo agressivo ou apático de modos a exigir seu ponto de vista. Daí a necessidade das HS para mesmo na adversidade ser possível manter o equilíbrio interpessoal sem prejuízo para a relação.

Habilidade social é o que mantém o ser humano envolvido eficientemente com os seus pares, e muitas das vezes por falhar com uma característica, carregará em si um rotulo estigmatizado de sua incapacidade no relacionamento com o outro. Por se tratar de uma característica que recebe bastante enfoque na vida em sociedade, a assertividade recebe destaque na maioria dos estudos em que se fazem referências ao comportamento de pares.

Conforme Del Prette e Del Prette (2009, p.63): “A escola pode assumir um papel mais ativo nessa aprendizagem por meio de programas de Treinamentos de Habilidades Sociais, planejadas de forma articulada e paralela aos objetivos acadêmicos”.

Ouve-se falar e criticar a respeito do próprio desempenho de muitos professores, muitas das vezes (com grandes exceções é claro) faz menção a inaptidão, inabilidade, despreparo e inconsistência do discurso e pratica dos mesmos nos mais diversos níveis de escolarização. Ou seja, ocorra na escola de educação infantil, fundamental, médio ou superior, não muitos professores a desempenhar, quer seja pelo stress, pelo desconhecimento ou despreparo pessoal, suas atribuições com um certo descaso às HS, no trato com os discentes, ou mesmo com as demais frequentadores do ambiente acadêmico.

Para alcançar esses objetivos, é necessário que estes seres humanos possuam competências pessoais que lhes permitam transitar com estabilidade nos relacionamentos. Para tal possuir habilidades sociais são fundamentais, e como na maioria das aprendizagens que requerem orientação mais diretiva, é na escola que se encontra o ambiente propício para incitação, apresentação e aprimoramento das mesmas.

De acordo com Andrade (2007 apud Silva, 2011), é necessário que os educadores possam dominar técnicas de relacionamento interpessoal que venham a garantir a qualidade dessa instancia. Já para Del Pettre e Del Pettre (2001apud Silva, 2011), essa



qualidade no âmbito educacional dependerá das HS e competências sociais tanto dos agentes educativos quanto de alunos. Dentre elas, afirma Lopes e Gasparim (2003 apud Silva, 2011), destaca-se ao professor a capacidade para lidar com situações de conflito.

Gariglio (2010) afirma ainda que, distinguem-se determinadas aprendizagens e habilidades necessárias para a intervenção do professor em sala de aula. Essas habilidades seriam as que permitiriam ao docente uma ação pedagógica mais sensível com os alunos. Em seu estudo um docente relatou-lhe que saber ensinar sem perder de vista o trato mais humano, o cuidado com a relação mais afetuosa, seria fundamental para o bom desempenho profissional. Desta forma, afirma o autor, a cultura do cuidado surge como um reforçador para a harmonização da identidade docente.

Meirelles (2009), citando Rodrigues et al. (2005), esclarece que para que haja um bom relacionamento interpessoal entre professor e aluno, é necessário o respeito, o ambiente alegre e as capacidades de ouvir e falar (assertividade). Conclui ainda que, até o ensino médio, quanto maior for o repertório de comportamentos socialmente habilidosos do professor, melhor será seu relacionamento com os discentes.

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, (...) O ensino, fenômeno complexo, enquanto prática social realizada por seres humanos e com seres humanos é modificado pela ação e reação destes sujeitos - professores e alunos. (Pimenta; Anastasiou, 2002, p. 48).

Evidente que para implementação de um programa que agracie esse tipo de habilitação, que privilegie as condições pessoais do professor em detrimento de seu conhecimento científico, será fundamental uma reformulação no modo de fazer educação superior, com pensamento nessa nova universidade pretendida por muitos.

(...) por detrás do modo como geralmente acontecem as aulas na Universidade há um paradigma de ensino, muito consolidado e estruturado por muitas décadas e que sustentam a docência universitária como ela aparece, e que precisa ser substituído por um novo paradigma que permita e dê fundamentação para as inovações que queremos fazer em nossas aulas (Masseto, apud Teodoro e Vasconcelos, 2005).

Com uma mudança mais efetiva no currículo do formador de formadores é possível sim, vincular ao mesmo esse seu papel de ser vivente e educador. Esse papel tornar-se-á uma experiência de dar e receber que retroalimentará a relação, trazendo a prática o discurso da pedagogia moderna, e desmistificando o professor como ser onipotente,



onisciente e infalível. Apenas assim será dada a chance de uma aprendizagem digna de ser vivida.

OBJETIVO GERAL:

- Compreender a influência da relação existente entre as Habilidades Sociais e o desempenho do docente de ensino superior em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais habilidades sociais necessárias ao bom desempenho do docente de ensino superior;
- Relacionar as estratégias de habilidades sociais do professor que influenciem na sala de aula

METODOLOGIA

O presente trabalho deu-se em forma de revisão de literatura de conteúdos científicos atualizados concernentes as Habilidades Sociais e Formação de formadores.

DISCUSSÃO

A revisão de literatura aqui proposta é de extrema relevância para o mundo acadêmico e mais especificamente para releitura da formação de formadores com vistas ao refazimento dos currículos desses acadêmicos e futuros docentes para além da função de perpassar estratégias didáticas, mas como se integral e integralizador.

Além de uma revisão, surge então, definitivamente, uma proposta que alia objetivo à prática retirando da obscuridade os anseios de muitos professores em relação ao seu modo de agir e portar-se frente ao alunado. Permitti desta vez, introduzi-lo como pessoa, mas disponibilizando de modo inédito, ferramentas de cunho pessoal e desenvolvimento de habilidades até então buscadas aleatoriamente e quando de seu próprio interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência no ensino superior sofre modificações de acordo com a demanda e as necessidades vigentes na sociedade. No paradigma em que Brasil se encontra há a



necessidade de desenvolvimento de habilidades humanas capazes de perceber o processo ensino-aprendizagem como uma relação de permuta, onde ambos, professor e aluno, reconhecem-se como seres humanos com imensas possibilidades, semelhanças e/ou diferenças.

Uma adaptação nos currículos das universidades nos cursos de docência, de modo a abordar o treinamento de habilidades sociais, permitirão que os futuros professores possam atuar integralmente como formadores que acolhem, compreendem, posicionam-se e desenvolvem seus alunos.

Desenvolver habilidades sociais nos cursos de formação de formadores é tão urgente e necessário quanto aprimorar as técnicas e didáticas de ensino, a fim de favorecer uma grande melhoria nas consolidações dos objetivos docentes e satisfação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, Alessandra T.; CARRARA, Kester. Habilidades Sociais e Análise do Comportamento: compatibilidades e dimensões conceitual-metodológicas. Belo Horizonte: Psicologia Reflexão e Crítica, vol.16, nº 2, 2010;

MARCHEZINI-CUNHA, Vivian; TOURINHO, Emmanuel Zagury. Assertividade e Autocontrole: interpretação analítico-comportamental, Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol.26, nº 2, 2010;

MASETTO, Marcos. Docência Universitária: repensando a aula. In: TEODORO, António; VASCONCELOS, Maria Lucia (orgs.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** 2ª ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005;

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa G. C. Docência no Ensino Superior, Coleção Docência em Formação Ensino Superior. Cortez Editora, vol.1, 2002;

PRETTE, Almir D.; PRETTE, Zilda A.P.D. Assertividade, Sistema de Crenças e Identidade Social. Belo Horizonte: Psicologia em Revista, vol.9, nº 13, 2003;

PRETTE, Almir D.; PRETTE, Zilda A.P.D. Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática. 4ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009;

Educação um Tesouro a Descobrir (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI). Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> >. Acesso em 06 ago. 2013;
